

## Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200  
 Fora de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30  
 Repetições..... 20  
 Outras publicações, — preços convencionaes.

Redacção e administração  
 R. N. de Santo Antonio-180  
 Guimarães

GUIMARAES, 30 DE MARÇO

## AS GRÈVES

Havíamos felizmente escapado ao contagio infesto do socialismo, e parecia que pelo discernimento de todos, capitalistas e trabalhadores, estávamos livres d'essa convulsão medonha, que ameaça estrangular os interesses mais importantes da sociedade.

Por isso nos louvavam as nações estrangeiras, porque este facto se mostrava o respeito reciproco entre os capitalistas e trabalhadores, e a justa comprehensão do lealissimo auxilio que deve coexistir entre elles, tambem demonstrava que nenhum partido n'este paiz pretendeu jámais quebrar os elos que tem unido n'um esforço sincero e commum estes dous poderosos agentes da prosperidade publica.

Superiormente a todas as conveniencias de facção consideraram sempre os partidos as altas conveniencias da ordem publica e do desenvolvimento e progresso d'esta terra, e por isso foi que nunca levaram as suas suggestões ao seio dos operarios para lhes escaldarem o sangue com odios ferozes e ambições impossiveis.

Muitos annos esteve o partido progressista na opposição, mais pela contrafacção dos principios constitucionaes e ameaçado de ostracismo, senão de extincção completa,—e, não obstante, não recorreu nunca a esse elemento perturbador da ordem, que tão facilmente se encontra nas classes operarias, quando as instiga o interesse, e allucina a esperanza de egualdades chimericas.

Muito ao invéz d'isto o partido progressista pugnou sempre pela manutenção da ordem e, aproveitando a lição da experiencia e o ensinamento da historia, exforçou-se constantemente para manter e sustentar a harmonia entre os capitalistas e os operarios, advogando os rectos principios da justiça e da equidade que nem permittem, que o capital vexa e explore o trabalho, nem que este se relaxe ou imponha.

Mas foi sufficiente um anno, um anno só, de adversidade ao partido regenerador,—tão costumado ás vantagens do mando que parece o considerava já propriedade sua,—para que estas questões perturbadoras e perigosissimas se iniciassem e desenvolvessem entre nós, insufladas pelas suas instigações e conselhos!

Quizeramos ainda duvidar d'isto, em homenagem ao decoro e dignidade dos partidos liberaes d'este paiz, mas os factos patenteiam-se com tanta evidencia que é preciso sér cego, pa-

ra não vêr, que a grève dos manipuladores de tabacos das fabricas do Porto—que tanto tem sobressaltado a opinião e que, embora seja satisfactoriamente resolvida ha-de deixar fatalmente o germen de futuras perturbações—é obra gloriosa da opposição, que, depois de ter ensaiado os meios mais indignos para hostilizar o governo, não se peja de promover a revolução, sacrificando, na demencia das suas paixões, o bem estar e o futuro de milhares de familias!

Porque, emfim, não só a linguagem dos jornaes regeneradores autorisa este juizo, mas parece averiguado que não faltam instigadores que aconselhem aos manipuladores de tabacos esta attitude deploravel.

E nem de outro modo se pôde explicar, como tendo elles, ainda ha pouco, obtido largas concepções, com as quaes se deram por satisfeitos e mostraram contentes, venham já, passados poucos dias, formular novas e inriveis exigencias, e as formulem d'um modo inconveniente e ameaçador!

Ninguém contesta, nem pôde contestar, o direito que têm os manipuladores de zelar os seus interesses, uns, porém desde que estes foram reclamados e attendidos, o procedimento dos operarios devia sér outro, e, nem podia desculpar-se, se o não attenuassem profundamente a atmosfera revolucionaria que os envolve, e as instigações que os desorientam.

Por estas circumstancias deveriam os directores das fabricas desculpar os excessos dos seus operarios, e readmittir aquelles que, arrependidos dos seus desatinos e absurdas exigencias se sugeitassem honradamente ao trabalho.

Não pôde admitir-se que os manipuladores pretendam obstar á admissão de aprendizes e machinas, e se recusem outro sim a fazer scrão, porque o deferimento a semelhante pretensão equivaleria ao estacionamento e ruina infallivel das fabricas; mas deve, a nosso vêr, desculpar-se a exigencia e modo como foi feita, por haver a certeza que a grande maioria dos operarios não tiveram responsabilidade n'esse facto, nem nas consequencias que se lhe seguiram.

Toda a gente sabe que a grande maioria dos operarios vinha para o trabalho, e só foram desviados do seu proposito pelos alliciadores, que lhes sahiram ao caminho, induzindo-os a abandonar as fabricas e a entrar no caminho franco da rebellião!

Tambem ninguém ignora que a opposição, imaginando tirar proveito d'estes disturbios, tem animado e protegido os grévistas com umas theorias celeberrimas de organização de trabalho, que dispensa todos os aperfeiçoamentos, e impede os directores das

fabricas de admoestarem e despedirem os seus operarios e de admitirem aprendizes!

E' isto!

E comtudo isto, e não obstante isto tudo, é da maior conveniencia que os directores das fabricas se mostrem benevolos e sejam elementes.

Não tem existido, nem existe ainda entre nós, como não devia existir em paiz nenhum, antipathia ou odio entre os capitalistas e trabalhadores, que são indispensaveis collaboradores de uma obra commum, que reciprocamente se devem proteger e auxiliar, mas para que não venha a existir é preciso que todos tenham juizo e não oblitere ninguem as tradições de longanimidade e benevolencia que distingue todas as classes da nossa sociedade, e que tem sido sempre o motivo mais poderoso da sua reciproca estima.

Isto é indispensavel para bem de todos.

### EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

#### Abril

1—1834. Marcha em direcção de Pombear parte da divisão constitucional, aqui chegada ha dias.

1—1853. O cardeal D. Pedro Paulo, arcebispo primaz, concede á irmandade de S. Torquato a faculdade de collocar o sacrorio na sua capella.

1—1884. A's 3 horas da tarde chega á estação de Villa Flôr a commissão nomeada pelo governo para vistoriar a linha ferrea.

2—1872. Instalação do Banco de Guimarães.

3—1846. D. Luiza Rosa d'Araujo Martins e seu marido Domingos Cardoso de Macedo doam á Santa Casa da Misericordia 8:000\$000 réis para esta dar aos presos, diariamente, 10 rações de pão e caldo.

3—1872. Approvação dos Estatutos do Monte-Pio Commercial Vimaranesense.

#### Macau

Era constante e datava de longo tempo o empenho de Portugal em alcançar da China o reconhecimento da occupação e governo perpetuo de Macau, mas este desejo apesar de todos os esforços, que em tal sentido se haviam empregado, nunca os portuguezes o haviam conseguido realisar.

Conseguiu-o porém o sr. ministro dos negocios estrangeiros, o sr. conselheiro Barros Gomes, que dirigindo habilmente as negociações e encontrando ensejo favoravel pelo espirito conciliador de Tsoung-Li-Yamen pôde ver assignada no sabbado passado sob a forma de protocollo uma convenção entre Portugal e a China, pelos termos da qual se nos confirma e reconhece a occupação e governo perpetuo de Macau, e Portugal obriga-se a dar a sua cooperação para a cobrança dos direitos sobre o opio e não alienar aquella possessão sem previo accordo com a China.

#### Côrtes

No proximo sabbado, 2 d'abril, effectuar-se-ha pelas 2 horas da tarde com o ceremonial costumado a sessão real da abertura das côrtes geraes ordinarias da nação.

#### Febre amarella.—Descoberta d'um medico brasileiro

No relatorio da sessão de 21 do corrente da Academia de ciencias da Paris lê-se o seguinte:

O sr. Domingos Freire continuou com o sr. Paul Gibier e Rabougeon as suas pesquisas sobre o microbio da febre amarella e a sua attenuação, a fim de obter a immunidadade.

Os resultados d'estes trabalhos vêem expostos n'uma memoria, de que damos uma analyse summaria.

Quando se examina ao microscopio o sangue ou a urina d'um homem prestes a succumbir á febre amarella, observa-se constantemente um microbio de genero micrococque. E' movel e colora-se facilmente com a anilina. Recolhido com as necessarias precauções, e empregado nos caldos de cultura e mantido na estufa, o microbio pullula rapidamente.

Deposita-se no fundo dos balões uma materia negra, analoga ao vomito negro. A inoculação do sangue dos individuos mortos de febre amarella, assim como a dos liquidos de cultura, nos coelhos e em outros animaes, communica-lhes uma enfermidade identica, a que succumbem. Os liquidos organicos, os intestinos d'esses animaes contêm porções consideraveis do microbio caracteristico. Os liquidos de cultura attenuam-se espontaneamente em oito ou dez dias, e perdem gradualmente a virulencia, com o proximo os effeitos decrescentes da inoculação.

Tentou-se, portanto, a inoculação dos liquidos de cultura attenuada, nos individuos expostos a contrair a febre amarella.

Em consequencia dos primeiros trabalhos do dr. Domingos Freire, estas inoculações foram praticadas no Rio de Janeiro em milhares e milhares de individuos.

Os resultados obtidos são objecto de estatisticas apoiadas em documentos officiaes, que brevemente devem ser presentes á Academia.

Escreve o nosso collega «Diario Popular»:

«A Revolução trata de classificar os ministros em mamiferos e peixes. Guardou para si a classificacão de vermes e reptis, mostrando assim a seriedade dos seus conhecimentos zoologicos. Parabens.»

#### Legado

Em cumprimento do legado instituido pelo revd.º Francisco Luiz Fernandes distribuiu a Irmandade dos Santos Passos, com assistencia do meretissimo delegado do procurador regio, a quantia de 24\$000 réis aos presos da cadeia.

Estavam ali 11 presos, cabendo portanto a cada um a quantia de 2\$180 réis.

E' esperado em Lisboa o sr. conde de Casal Ribeiro nosso embaixador em Madrid.

**Recrutamento**

No «Diário» de 26 do corrente, está publicado o accordão da Relação do Porto, que deu provimento ao recurso do mancebo Antonio, filho de Manoel Pinheiro e de sua mulher Rita Maria, natural de Polvoreira, mas residente em Pinheiro, d'este concelho.

**Uma causa celebre**

Na comarca de Vizeu, foi julgada uma causa rarissima nos annos do fóro. Uma mulher da freguezia de Silgueiros era accusada de ter furtado tres galinhas.

Prova da accusação e defeza que ella as havia furtado e depenado, comendolhe depois os figados e indo enterrar a carne em uma propriedade, não se occultando nem receiando ser vista.

A accusada provou que andava em adiantado estado de gravidez, e allegou que se sentiu impulsionada por desejos invenciveis de comer os figados d'essas galinhas, e que para isso as furtara.

Taes foram as circumstancias provadas e demonstradas, que o juiz, julgou a defeza procedente e absolveu a accusada.

**Dôres**

Celebra-se amanhã na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco a festividade de Nossa Senhora das Dôres, que custuma ser celebrada com grande pompa.

Em virtude das obras, a que se está procedendo na Igreja, é esta festa este anno no templo acima referido.

**Soirée**

Já principiaram os trabalhos d'ornamentação nos salões d'Assembleia Vimaranesa, para a *soirée* que a illustrada direcção d'este gremio offerece ás familias dos socios, no domingo de Paschoa.

**Felicitação**

A commissão municipal, delegada da camara d'este concelho, enviou a Suas Magestades uma mensagem de felicitação pelo fausto nascimento do S. A. o príncipe da Beira.

**Missa nova**

No passado domingo celebrou no templo do Bom Jesus do Monte a sua prima missa o rev. presbytero Francisco d'Assis Pinto dos Santos, d'esta cidade.

Os nossos parabens.

**Partida**

Para a capital partiu o snr. Manoel de Castro Sampaio, com suas ex.<sup>mas</sup> mãe e irmã.

Desejamos-lhes breve regresso.

**Divisão do tempo**

Os chins contam por cyclos de 60 annos começando tres seculos antes de J. C., época em que se adoptou este systema.

Os annos compõem-se do mesmo numero de dias que os nossos.

Tambem computam o tempo como alguns povos da Europa, isto é escrevendo, que tal successo teve logar no terceiro dia da segunda lua do anno 27 Kien-Lung.

O dia é dividido em 12 partes e cada uma d'estas em 8 mais pequenas, equivalentes ao nosso quarto de hora de 45 minutos.

Geralmente servem-se dos relógios europeus.

Os seus relojoeiros fabricam-nos de madeira. Os homens trazem relógios suspensos da cintura. A moda é uzar dois, um de cada lado—isto explica o motivo porque n'aquelle paiz se vendem sempre relógios aos pares.

Tambem possuem quadrantes solares. Parece que aprenderam a construí-los com os missionarios europeus.

Desde tempos muito antigos têm relógios que marcam as horas por meio d'agua, como nós temos os de areia, porém não ha semelhança alguma entre uns e outros.

O modo mais geral de marcar as horas consiste em queimar uma especie de vara de incenso, posta perpendicularmente em um castiçal. O pedaço de vara queimada indica o tempo que se passou.

**Doente**

Acha-se incommodado com uma opthalmia o nosso estimado amigo o snr. conde de Lindoso.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.<sup>a</sup>.

**Medalhas de honra a Capello e Ivens**

Estão concluidas as medalhas de honra que, em nome da provincia de Angola, foram mandadas cunhar para serem offerecidas aos intrepidos exploradores Brito Capello e Roberto Ivens.

Este trabalho foi commettido ao snr. Arnaldo Mollarinho, habil gravador, que confirmou mais uma vez as brilhantes provas que tem dado da sua muita competencia em obras do mesmo genero.

As medalhas têm d'um lado os bustos dos dois illustres exploradores, circumdados por esta legenda:

*A provincia de Angola sauda Capello e Ivens.*

No reverso apresenta o telegramma expedido de Moçambique pelos dois exploradores quando concluíram a travessia.

Estão suspensas de collares de prata com esferas armillares e escudos de ouro, com a inscripção—*Capello e Ivens.*

**Enfermidade**

Tem estado gravemente doente o snr. Antonio Mendes Ribeiro, abastado proprietario e acreditado negociante d'esta cidade.

Seu filho o snr. dr. Caetano Mendes Ribeiro, digno conservador em Paredes, que veio visitá-lo, acha-se ainda entre nós.

**Higiene publica**

Agora que está a aproximar-se a quadra do calor e que os typhos continuam na sua avançada por diversos pontos do paiz, achamos que é d'absoluta necessidade tomarem-se algumas medidas preventivas para não sermos apanhados de surpresa se por desgraça aquella epidemia ou outra qualquer tiver de visitar-nos.

E não ha pouco que fazer por ahi: escusado é que apontemos os focos d'immundicie porque são sempre os mesmos e já bem conhecidos, o que é mister é que se façam desapparecer ou pelo menos que de qualquer forma se attenuem o seu effeito deleterio.

Não devemos lembrar-nos de Santa Barbara só quando trováa.

A quem compete, pois, pedimos toda a attenção para este assumpto.

Parte brevemente da Belgica a expedição composta dos engenheiros, e mais empregados que se destina á construcção do caminho de ferro do Congo.

não posso garantir a verdade da asserção, e compostos de cebo amarello, parecido a tutano, que, quando derretido, é muito usado pelos indigenas para cosinhar, em vez de manteiga, unto ou azeite. E' ordinariamente de bom gosto pela mistura de semente de Sésamo (gergelim), que communica uma cor esverdinhada ao condimento e parece ser por isso particularmente agradável ao paladar d'um *arabe*, sobre qualquer forma da arte culinaria, em que possa ser applicado. Entretanto, para mim, é o mais desagradavel, para não dizer aborrecivel, cada iguaria e, além d'isso, ainda o cheiro de cada prato, em que entra a mesma pequena porção.

A estrada levou-nos algumas vezes atravez de valles ou fendas e ao lado de riachos caudales, onde nossos olhos se refrigeravam em logares frescos e verdejantes. Seguramente, penso, nada pôde talvez avantejar-se a isto. Havia aqui a perspectiva mais perfeita da montanha agreste e tudo na escala mais grandiosa, que possa imaginar-se. Na verdade estava absolutamente encantada da grandeza e variedade das vistas que me cercavam, aonde cada mudança, que succedia, trazia uma fresca combinação de bellezas, quasi tão subitamente como inesperadamente, e tão diversas como as produzidas pelos movimentos do kaleidoscopio.

As aguias e abutres voavam pelo ar, os lagartos precipitavam-se em redor, abai-

**O fundador dos gabinetes de leitura**

Talvez poucas pessoas saibam que Benjamin Franklin, inventor dos para-raios, foi tambem o inventor dos gabinetes de leitura.

Diz assim a tradição:

Em 1810 quando Franklin era ainda aprendiz de typographo em Boston, avido de conseguir livros com que satisfizesse a sua paixão, litteraria e scientifica, juntou-se a varios da sua idade, formando umas modestissimas quotas, para reunir um pequeno capital para comprar livros que todos os socios tinham direito de ler, podendo assim illustrar-se sem grande despeza.

Pouco a pouco a modesta sociedade foi tomando vulto e popularidade, até ao ponto de que as auctoridades superiores da cidade consignaram uma certa quantia destinada a importar livros da Inglaterra, que pôz á disposição da sociedade de leitura, com a unica condição de que qualquer habitante de Boston os pudesse ler mediante uma pequena quota para fundo da mesma sociedade.

**A roda de Figaro**

Bôa receita.

Uma senhora muito falladora manda chamar o medico, e diz-lhe:

—Tenho tido hoje uma grande dôr na lingua, doutor...

Peço-lhe que a examine, e me diga o que devo fazer.

—Nada de medicamentos, responde o medico. A lingua precisa apenas... descanso...

Um doido sensato!

Um habitante do hospital de Rilhafolles em cavaco com um visitante emittiu a seguinte opinião sensatissima:

—Isto aqui é o quartel, exclamava elle apontando para o edificio em que habitava, mas o regimento anda todo lá por fóra!

N'uma exposição de pintura ha um quadro que representa um cadaver. Um sujeito fanatico do auctor, defronte da tela:

—Oh, está esplendido! Que vida isto tem! que vida!

Não foi sem grande difficuldade que se reconciliaram sogra e genro.

—Com que então tua sogra abraçoute? Ora ainda bem!

—Não me abraçou, não; enroscou-se em mim.

xo e acima, circularmente e entre as pedras, ou permaneciam olhando para cima, com olhos ardentes, igneos, para o sol. Eram quasi excessivamente numerosos e em grande variedade; perfectamente inoffensivos tambem, ouvi dizer. Os corpos d'alguns são quasi tão grandes, como em Inglaterra uma rã de boa corpulencia, com caudas curtas e grossas e pelles de cinzento escuro, pardas ou quasi pretas, duras como sapos. Outros eram compridos, delgados, lisos e semelhantes á cobra, com pelles de brilhante cor de limão e com uma listra estreita de vistosa cor de laranja ao redor do corpo. E, além d'isso, encontramos alguns completamente pequenos, muito mais pequenos do que a bonita lagartixa verde da Italia, todos mosqueados e manchados de cinzento prateado, branco e preto, mas não tão lindamente formados como os da *cara Italia*.

Estas pequenas creaturas curiosas, d'aspecto pesquisador, costumavam divertir-me em Jerusalem, correndo constantemente abaixo e acima os lados de lona de minha tenda, nas manhãs ao romper do sol, e espreitando-me em baixo na cama. Sentia-me muito assustada algumas vezes com receio de que ellas, dando um *passo falso*, caissem, mas nunca isso succedeu.

(Continúa.)

**(18) POLIHERPIMI****Uma viagem de quinze dias entre os arabes**

NO

*Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.*

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.<sup>a</sup> SNR.<sup>a</sup>

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

O Anti-Libano, do outro lado bem ao sul, a mais alta cumiada, Jebel-esh-Sheikh, calculado em 9:000 pés; esta montanha, posto que n'um sentido esteja separada do Anti-Libano, pertence ainda assim á mesma corda. O Anti-Libano, excepto o Esh-Sheikh, é por toda a parte mais baixo do que o Libano, e parece elevar-se muito menos sobre o Grande Valle. A montanha sobranceira a Blúdán, o ponto mais alto do proprio Anti-Libano, ergue-se á altura de 6:800 pés. O ponto mais elevado da estrada

da entre os Cedros e Ba'albek é aproximadamente de 7:500 pés inglezes, e provavelmente passal-o-heinos amanhã.

As serras, sobre que viajamos hoje, estavam na maxima parte quasi cobertas de carvalhos anões e espinhosos, com uma lande vistosa e lindamente formada e com a folha parecida exactamente com a do azevinho, sómente mais pequena. Observamos muitos espinheiros alvares e outros arbustos ao redor de nós, e n'uma pequena matta d'elles, persuadi (não facilmente) a minha comitiva a parar, para eu poder aproveitar o descanso d'alguns momentos durante o calor do meio dia, por me sentir horrivelmente exhausta.

Enquanto gosamos esta agradável sombra, aproximaram-se de nós algumas bondosas raparigas arabes e nos offereceram jarros d'agua fresca deliciosa para bebermos, a qual, como facilmente imagináramos, acceitamos o mais alegre e reconhecidamente.

De bom grado permaneceriamos por muito mais tempo no refugio aprasivel da montanha, mas «Avante» era a voz do commando para hoje; d'este modo montamos os cavallos, posto que um tanto contrariados d'esta vez, e viajamos nas escabrosas montanhas, onde encontramos rebanhos de cabras e carneiros syrios bonitos, com chifres pittorescos e caudas enormes e pesadas; estas, diz-se, pesam algumas vezes cerca de 50 arrateis, ainda que

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

AS LAGRIMAS LEVAM AS PENAS

(Conclusão)

Um dia, na aldeia, constou que o Antonio Cazadello tinha morrido no alto-mar. Não se soube qual foi a primeira voz que o disse, nem d'onde aquillo veio. Tinha morrido...

Uma pena! Um bello rapaz ás direitas. Nunca ninguém lhe pozera macula. Coitado! mais lhe valera ir para soldado... Quem tal diria!...

A aldeia toda sentia a morte do Antonio Cazadello—apezar de ter por lá os seus inimigos, antes de partir para o Brazil. Não se fallava n'outra coisa.

E a Maria do tio Francisco de Moutedo? Ah, aquillo lá dar mais de pressa com o pae na sepultura!

Elle sabia do namoro da filha, e o rapaz agradava-lhe... O casamento até já estava tratado. Por isso, quando a viu a chorar, chorar muito... também se entristeceu, também chorou o pobre velho. Não que ella era a sua unica consolação n'este mundo, não via outra coisa... prendia-o á vida. Se não fosse Maria, que se lhe importava viver, cheio de dôres... durar um dia mais ou um dia menos?

E ella, a Maria? Coitada!... é o que todos diziam. Chorava... Foi-se a esperança! Agora lá ia boiando no grande mar das suas lagrimas... Coitada!...

Já tinha passado um mez. Na aldeia ninguém fallava da morte do Antonio Cazadello: aquillo foi agua que correu.

Só a Maria não se esquecera; lá andava a trabalhar, sempre a trabalhar, n'uma dolorosa resignação de infeliz, estava mais bonita assim—de lenço preto á roda da cabeça; os grandes olhos negros tinham-se entristecido mais na pallidez docemente esbatida do moreno rosto...

Causava pena a todos, no lugar. Aquillo não tinha jeito... Dava-lhe alguma que a mandava para ao pé do Antonio... Até parecia que pensava em outra coisa... sempre seismática! Agora já não havia remedio.

E, na verdade, ella não pensava n'outra coisa: chorava muito, depois, punha-se a seismar, a seismar...

O Manoel do Ameal encontrou-a uma vez, á tarde, a descansar encostada ao molho de herva que ella posera em cima d'um muro meio caído.

O Manoel do Ameal era um rapaz bonito, desempenado, serio—não se importava com namoros, não dirigia uma chalaça ás raparigas que o respeitavam como se elle não tivesse vinte e dois para vinte e tres annos. Muito trabalhador, ninguém tinha nada que dizer.

Vinha adiante dos bois, a vara ao hombro, n'um passo vagaroso que soava no «maedam» da estrada com o bater dos grandes tamancos ferreiros meio cobertos pelas bocças d'umas polainas de borel, cõr de terra; assobiava um estribilho qualquer, despreocupadamente, que ás vezes calava para fallar ao «cabano» e ao «moiriceo».

Quando a viu, ficou em'aragado.

—Adeus, Maria...

—Boas tardes, Manoel...

O rapaz parecia que não estava á vontade.

—Ha tempos que os meus olhos não te enxergam... disse elle, afinal, arr'umado á vara, a distancia respeitosa.

—Cá vou indo, sabe Deus como... a trabalhar e a chorar... respondeu ella, sempre com a sua grande dôr no coração. Como assim, a gente não nasce para outra coisa...

—O' rapariga, não te rales tanto com a vida! Que se ha de fazer? Eu tambem não sou dos mais felizes... e não me queixo...

—Ora... tu sabes lá o que são afflicções n'este mundo! Eu cá ando sempre com os olhos cheios de lagrimas...

E chorava.

—Olha, Maria—se queres que te diga—não gosto de te ver assim, a chorar... porque, enfim uma pessoa não é nenhuma pedra; tambem ás vezes me dá vontade de chorar, tambem soffro...

E—como se lhe viesse de repente uma idéa á lembrança—quem sabe? talvez eu tenha a culpa das tuas lagrimas e de tu andares para ahí assim... que nem que te morresse o teu pae, ou perdesse a salvação da tua alma...

—Tu!... interrompen a Maria, espantada, com os olhos arrasados de lagrimas. Tu!...

—Sim... uma pessoa não toma animo ás vezes... Se eu te fallasse logo ao principio... dizia elle tolo enleado.

Ella não percebia.

O Manoel do Ameal, depois lá continuou um pouco mais afouto:

—Porque—como ass'm semp' e t'o digo—antes de seres conversada do Antonio Cazadello já eu gostava de ti... Ora ahí está! terminou elle, como um grande desabafo, envergonhado.

—Mas tu nunca me fallaste em tal!... disse a Maria admirada, ingenuamente, e ao mesmo tempo presa áquelle modo d'uma simplicidade sincera do rapaz. Nunca m'o disseste!...

O Manoel do Ameal, então, abria todo o coração á rapariga.

Não que elle tinha medo que a Maria levasse a mal... Que desculpasse, que se não escandalizasse por agora ter dito aquillo. Não se podia ter que o não fizesse... D'antes andava sempre a prometter a si mesmo que havia de dizer que sentia um grande amor por ella. Teva occasião para isso, teve, mas a coragem cutão fugia-lhe... envergonhava-se. Depois zangava-se comigo... Para outra vez seria. Mas nunca o disse... E estava arrependido, porque, enfim, podia ser que viessem a casar-se... e ella agora não andaria para ali assim sempre a chorar.

doente... que até mettia dó! Que desculpasse, que se não escandalizasse...

A Maria não se escandalizou; de resto, aquillo não offendia ninguém. E, como se continuasse um pensamento, n'um descuido:

—Isso já lá vai, o que passou, passou... já não tem remedio. Ora... podia eu lá deitar para ahí... que tu gostavas de mim!... Eu não emburrava contigo...

—Mas é que a gente, quando cá tem deveras o amor no coração, acobarda-se... E olha Maria,—perdõa... mas ainda hoje não se me dava casar contigo... acabou elle, enchendo-se de coragem, n'am rubor de vergonha.

Elle tambem ficou envergonhada, sem dar uma resposta e, com os olhos no chão, poz o molho á cabeça, ajudada pelo Manoel do Ameal.

Depois, começaram a caminhar, n'um silencio de quem não sabe o que ha de dizer.

Os bois estavam parados lá adiante no cotovelo da estrada; focam andando no seu passo pachorrento, preguiçoso, como se não se lhes importasse chegar ao curral mais tarde ou mais cedo; e, não sentindo o dono, quedaram-se, á espera, socegradamente.

Na serenidade silenciosa da tarde, os guinchos gritavam n'uma alegria doída, desconcertada, voando muito alto, aos bandos; os passaritos passavam em pequenas curvas que faziam rapidamente, subindo e descendo no ar morno.

Elles agora conversavam como dois namorados ao lado do carro que rodava n'um ruído secco, aos solavancos, pela calçada desigual de grandes calhaus, á entrada da aldeia.

N'uma cerejeira, cnjas folhas tremiam com a corrente do vento, um melro cantava as suas notas mais diffíceis, mais escolhidas, mais alegres, não se compadecendo dos pipilos sentidos, enternecedores, que um rouxinol melo-lhava tristemente, na sua eterna melopéa de lagrimas...

Era um descante, ao desafio...

Epilogo: O Manoel do Ameal e a Maria do tio Francisco de Moutedo casaram-se.

Não ha historia mais simples e mais trivial. Na aldeia fallou-se do caso oito dias a fio; e os noivos, cheios de felicidade, não ouviram o bichanar das linguas que lhes fechavam uns ditinhos mal contidos e bem apimentados.

Que grande paixão que a Maria não tinha pelo Antonio Cazadello! Elle morreu e ella farteu-se de chorar por que pensava que nunca mais arranjaria quem a quizesse... E deitara lucto... e andava amarella que nem uma defunta...

Ora a tola! Agora o Manoel do Ameal fez-lhe namoro e ella esqueceu o outro n'um instante... estão casados! E o pobre Antonio foi para o fundo do mar... os peixes nem a alma lhe deixaram! Ora a tola! a desavergonhada! a delambida!... o que ella quiz foi casar-se... E o Manoel a fazer que não se importava com namoros, muito serio!... Impositor! Cain como os mais.

As raparigas eram quem mais dava á lingua, não se poliam ter que não fallassem.

Mas, depois, tudo se calou.

No domingo seguinte ao do casamento, um grupo de rapazes e raparigas, aos pares, seguia o caminho que levava á capella da Senhora das Dôres, alegremente, a cantar em côro.

Era uma novena que o Manoel do Ameal tinha prommettido—se chegasse a casar com a Maria.

A Maria cantava tambem. Aquella noiva de tristeza, em que d'antes se lhe afogava o coração, tinha-se desfeito e desaparecido, deixando ver agora o seu sereno da sua felicidade desanuviado.

O Manoel do Ameal tocava viola e repetia em côro, n'um côro prolongado de vozes sans e afinadas, com os outros que se vezavam, as quadras que a Maria cantava:

En ão tenho saudades  
Da vida que já passou  
Ai! marcharam-se uma a uma...  
A alegria já voltou...

As penas leva-as o vento  
—Tão leves as penas são!—  
Chorei tanto as minhas penas  
Que as lagrimas já lá vão...

Lagrimas levam as penas...  
E as lagrimas já lá vão...  
Com ellas foi-se uma pena  
Que me enchia o coração.

(«Correio da Beira»).

FERNANDO DE SILVA-ESCURA.

Concurso

Está a concurso por tempo de 10 dias, que findam no dia 5 do proximo abril, o lugar de facultativo da Associação Artistica Vimaranesense.

Tribunal administrativo

Foram por este tribunal approvadas as contas da junta de parochia d'Azorem, d'este concelho.

Audencias geraes

Sob a presidencia do meretissimo juiz, sr. dr. Antonio José da Costa Santos e servido de representante do ministerio publico, o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, começaram hontem n'esta comarca as audiencias geraes do primeiro semestre.

Foi julgada Catharina de Jesus, natural d'Adaufe, da comarca de Braga, accusada pelo crime de furto. O advogado de defeza foi o sr. dr. Adelino Barbosa e escriptivo do processo o sr. Loureiro.

A ré foi condemnada em nove mezes de prisão, além do tempo já soffrido e mais trinta dias de multaa 100 réis por dia.

Descobertas archeologicas — A cidade Brigantium

Nas excavações a que o sr. José Henriques Pinheiro procedeu intencionalmente, levado pela inspecção do terreno junto da povoação do Castro, a 3 kilometros de Bragança, acham-se a descoberto as ruinas d'um templo romano com o respectivo cemiterio de consideravel extensão; outras d'um templo christão que deve ser a egreja de S. Sebastião de que falla Francisco Xavier Ribeiro de Saampaio n'uma memoria sobre as aras do Castro.

Nas ruinas do adro d'esta egreja existem tumulos feitos de lapides romanas que os christãos aproveitaram para servirem de parede nas suas campas, cada tumulo tem ossos de mais de um esqueleto. Tambem ha vallas muito extensas cheias de ossos dispostos em camadas e separados por lagés.

No local das ruinas do templo dos romanos encontram-se columnas e fragmentos de telha romana; proximo do templo christão a telha encontrada é moderna.

Têm apparecido objectos da edade do pedra; outros dos romanos, como fragmentos de louças, columnas e objectos de brenze.

Este conjuncto de monumentos ou ruinas mostra como se effectuou ali a transição do paganismo para o christianismo.

As excavações tem sido feitas em diferentes pontos, mostrando ser grande a extensão das ruinas e a sua importancia.

O sr. Pinheiro tirou da parede d'uma casa da povoação do Castro uma ára do Deus Eterno e trabalha incessantemente nas suas descobertas archeologicas.

Talvez que ali mesmo appareçam as provas evidentes de que todas aquellas ruinas sejam da Brigantium. É fora de duvida que existiu ali uma grande cidade como mostram estas descobertas de summa importancia e que dia a dia vão crescendo

Varias noticias

Foram eleitos deputados pela India os snrs. Elvino de Brito, barão de Combarjua, e D. Jorge de Mello. São progressistas.

Ancorou no Tejo uma esquadra ingleza composta de 5 fragatas e um aviso de guerra.

Noticiam de S. Petersburgo que o nihilismo se desenvolveu d'um modo assustador, e que a sua ousadia infunde terror.

Um grupo de nihilistas penetrou por meio de Astrakan apoderando-se de duzentos mil rublos.

É esperada em Lisboa a ex-imperatriz Eugnia, viuva de Napoleão 3.º

Verificaram-se na capital na egreja das Mercês, e no Porto na egreja da Lapa perante uma numerosa e selecta concurrencia solemnes exequias por alma do sr. Fontes mandadas celebrar pelos partidarios do illustre estadista.

Morreu em Wilhelmienberg, perto de Vienna, o principe Montleart-Saxe-

Courlande, que, sendo official da marinha sarda, casara com a duqueza Christina, viuva do principe Carlos-Manoel de Saboya Carignan e mãe do rei Carlos Alberto. Era filho do conde de Montleart e por occasião do incendio na embaixada austriaca em Paris, em 1810, salvou aquella princeza, que em reconhecimento e por sympathia casou com o seu salvador. O imperador da Austria deu-lhe o titulo de principe. Deixa uma fortuna enorme.

Um europeu, que viajava em caminho de ferro no mez passado, partiu duas costellas por effeito d'um accidente, que se deu proximo de Chicago na America.

Como elle ignorasse os costumes americanos, dirigiu-se a uma estação de policia para depór a sua queixa contra a companhia.

—Como!? exclama o empregado: então o senhor faz tanto barulho por uma bagatella d'essas? Pois olhe: no mez de setembro tivemos aqui trinta e dois mortos, e nenhum se queixou...!

A' caridade publica

Recommendamos ás almas caritativas o infeliz paralytico Antonio da Silva Varella, morador na rua de D. João 1.º n.º 243.

E' uma esmola bem applicada.

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO» — Rua Nova de Santo Antonio, 180.—GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

EDIFICAL

Não se tendo realisado, por falta de concurso d'eleitores, a eleição da junta de parochia da freguezia de Balazar, concelho de Guimarães; pelo presente edital e nos termos do artigo 312 do codigo administrativo, convoco pela segunda vez a assembléa eleitoral, composta dos eleitores da referida freguezia, para proceder no dia 10 do proximo mez d'abril, por 9 horas da manhã, na egreja matriz, á eleição de 3 vogaes effectivos e outros tantos substitutos que hão-de compor o quadro da referida junta de Parochia de Balazar no triennio de 1887 a 1889.

Este edital será affixado 8 dias pelo menos, antes da eleição nos lugares do estylo da mesma freguezia e lido pelo parochio por occasião das missas conventuales que se celebrar até ao dia da eleição. Governo civil de Braga, em 28 de março de 1887. O governador civil (a) Visconde de Pindella.—Está conforme.—Guimarães e Secretaria da administração do concelho 29 de Março de 1887.—O Secretario da administração Manoel de Freitas Aguiar.

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO

SOBRE

A Ilha de Moçambique

ACOMPANHADO D'UM PEQUENO

Vocabulario Portuguez-Macúia

A' venda no Porto, na Livraria Internacional de Ernesto Chardron

Casa editora

LUGAN & GENELIOUX, successores. — 1887

Preço..... 100 réis

Acha-se á venda na typographia do sur. José da Silva Mendonça, editor—Porto, e em varias livrarias.

FLOR DE MIOSÓTIS

Romance original

POR

ALBERTO PIMENTEL

A' venda brevemente

OLIVEIRA PASSOS

PÊRABAS

# COFRE DAS ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jogaes, Nescios, Ingenuos e Innocentes

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

### Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis.

Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que póde ser satisfeito por vales do correio ou por estampilhas, mesmo do continente.

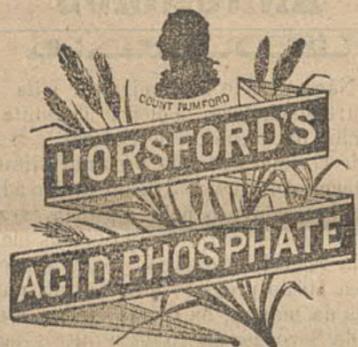
O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminado o qual custará cada exemplar 600 réis.

N'esta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondência a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra do Heroismo—Açores.

### Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde precioso.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sahé baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

### Peitoral de Cereja de Ayer

O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer Contra Seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

### Vigor do Cabello de Ayer

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noções da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

## Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

# AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilizante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

**Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realizaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.**

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

### MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

**A. Reis & C.ª**

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

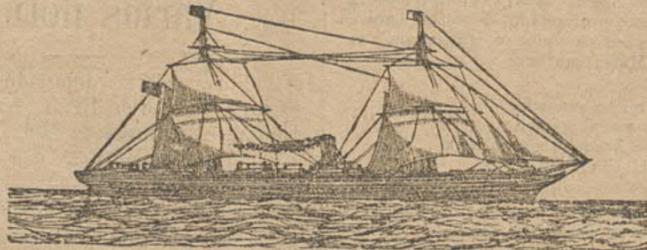
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

**LA PLATA**—em 13 de abril, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

**MONDEGO**—em 29 de abril, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trashedo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto**, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião.

(2-a)

## GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

**GONÇALVES & C.ª**

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

**N**ESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras do fundo, livros de missa, etc., almanachs, paulas e compendios. (92—92)

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

### Preço d assignatura

Um anno..... 4\$000  
Seis mezes..... 2\$100  
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

### PORTO

**Aviso ao publico**  
**PUBLICAÇÃO IMPORTANTE**  
A EMPRESA NOTES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares, estabelecida na rua da Alaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra  
**HISTORIA DE VICTOR HUGO**  
POR **CHRISTOSAL LITRÁN**  
Desde já se accitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza. —N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

ALBERTO BRAMÃO

**UM BEIJO**  
(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

## A Defeza dos Livreiros

Successores de **Ernesto Chardron**

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do sr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.